

A young boy with brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Contradições e Desafios na Educação
Brasileira**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901061	
CAPÍTULO 2	14
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901062	
CAPÍTULO 3	26
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901063	
CAPÍTULO 4	34
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901064	
CAPÍTULO 5	48
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901065	
CAPÍTULO 6	61
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901066	

CAPÍTULO 7	74
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i>	
<i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901067	
CAPÍTULO 8	85
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i>	
<i>Rosa Maria Correa das Neves</i>	
<i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901068	
CAPÍTULO 9	100
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i>	
<i>Vívian da Silva Lobato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901069	
CAPÍTULO 10	106
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i>	
<i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010610	
CAPÍTULO 11	112
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010611	
CAPÍTULO 12	127
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i>	
<i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010612	
CAPÍTULO 13	141
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i>	
<i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010613	

CAPÍTULO 14	148
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010614	
CAPÍTULO 15	160
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010615	
CAPÍTULO 16	167
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010616	
CAPÍTULO 17	178
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010617	
CAPÍTULO 18	191
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010618	
CAPÍTULO 19	202
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010619	
CAPÍTULO 20	211
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

Universidade Federal do Pará

Belém-PA

RESUMO: Este estudo tem caráter bibliográfico e objetiva caracterizar cada momento da Educação Física no currículo da escola básica brasileira, mudanças e permanências nas concepções do currículo e quais as perspectivas mais presentes nestes momentos. A opção metodológica escolhida foi a revisão de literatura. Como conclusões da investigação apontamos: a utilização da Educação Física como instrumento político, sendo influenciada pelos contextos desde a sua criação; a predominância das concepções médico-higienista e militaristas no currículo da Educação Física no Brasil até o início do estado novo e a hegemonia do Esporte como conteúdo da Educação na década de 70; o currículo da Educação Física só passa a ganhar um enfoque na perspectiva crítica a partir da década de 1980 com a crise de identidade, rompendo com as perspectivas tradicionais do currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Currículo. Educação Física.

ABSTRACT: This is a bibliographic study, and objective characterize each moment of Physical Education in the curriculum of the Brazilian

basic school, changes and permanences in the conceptions of the curriculum and what are the most present perspectives in these moments. The methodological option chosen was the literature review. As conclusions of the research we point out: the use of Physical Education as a political instrument, being influenced by the contexts since its creation; the predominance of medical-hygienist and militaristic conceptions in the curriculum of Physical Education in Brazil until the beginning of the new state and the hegemony of Sports as content of Education in the 70's; the Physical Education curriculum only gains a critical perspective from the 1980s with the identity crisis, breaking with the traditional perspectives of the curriculum.

KEYWORDS: Education. Curriculum. Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem caráter bibliográfico e tem como objetivo caracterizar cada momento da Educação Física no currículo da escola básica brasileira, mudanças e permanências nas concepções do currículo e quais as perspectivas mais presentes nestes momentos, para isso, realizamos uma revisão de literatura.

Faremos nossas reflexões analisando a introdução da Educação Física na escola

Brasileira e suas primeiras propostas de inserção curricular, assim como seus processos de mudanças ao longo da História.

A Educação Física brasileira passou por vários processos que foram caracterizados pelos momentos políticos e econômicos do país, dentre esses momentos podemos destacar o “Higienismo” de suas origens, passando pelo “militarismo”, pelo modelo competitivista da ditadura militar, chegando há um momento de crise de identidade durante a década de 1980. O contexto da crise marcou muitos questionamentos à cerca da Educação Física, especialmente no que realmente seria seu objeto de estudo e seus conteúdos.

Serão esses caminhos percorridos neste artigo, buscando compreender a origem e permanência dos conhecimentos do currículo da Educação Física na escola básica brasileira.

2 | EDUCAÇÃO FÍSICA A SERVIÇO DO CAPITAL: OS MÉTODOS GINÁSTICOS COMO SISTEMATIZAÇÃO DA “EDUCAÇÃO DO CORPO”

Durante a transição do século XVIII para o século XIX ocorre o surgimento dos estados nacionais, com isso o nacionalismo europeu sofre uma crescente especialmente após as revoluções francesa e industrial.

Com a consolidação do estado burguês e uma nova ordem política, a burguesia necessita de mecanismos para fortalecer os modos de produção capitalista por meio da “doutrinação” de sua força de trabalho.

Soares (1994) destaca que dessa forma a ciência passa a elaborar estudos em torno da prática de exercícios físicos valendo-se de argumentos baseados na anatomia e fisiologia para a criação de métodos para construir um novo homem, que possa se livrar de antigos vícios e adquirir novas posturas com o objetivo de combater doenças e outros males prejudiciais à saúde.

Com o advento da industrialização e o crescimento populacional com a vinda de pessoas do campo para a cidade para servir de força de trabalho nas fábricas, a urbanização desordenada passou a ser um problema social que afetava a produção fabril, pois, a população pobre começa a se concentrar nas periferias sem as condições básicas de vida como saneamento.

Sendo assim um aumento no número de doenças tirava vários trabalhadores dos seus postos de trabalho, causando preocupação com o crescimento da produção por parte dos donos das indústrias.

Com o discurso da Educação dos corpos, a Educação Física surge então como forma de educar a população para hábitos mais saudáveis. Por esse motivo, os maus hábitos de higiene, de postura, o ócio, e a “vida boêmia” dos trabalhadores eram propagados como os principais motivos para os problemas sociais da época.

É com o discurso médico-higienista que os métodos ginásticos surgem como

primeiras formas de sistematização da Educação Física com destaque para quatro países que desenvolveram os principais métodos aderidos em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, de forma messiânica: Alemanha, França, Inglaterra e Suécia (SOARES, 1994).

O método alemão tinha como princípios a educação moral, a defesa da pátria com a construção de homens e mulheres fortes e robustos a partir de bases anatomo-fisiológicas para homens, mulheres e crianças na perspectiva de uma educação integral no ponto de vista biológico.

O método francês traz consigo os princípios da educação do cidadão, na perspectiva da formação do homem “completo e universal” (SOARES, 1994), já o método sueco surge com a clara intenção de extinguir da sociedade os vícios que prejudicavam a saúde física e moral para a o desenvolvimento de bons operários e bons soldados.

A Inglaterra ao contrário dos outros países baseou seu método no desenvolvimento do Esporte e não da Ginástica, no caso inglês, o Esporte era voltado para as classes mais favorecidas, pois, eram as que detinham tempo livre suficiente para as práticas esportivas.

3 | A EDUCAÇÃO FÍSICA CHEGA AO BRASIL: DO HIGIENISMO NA PRIMEIRA PROPOSTA DE INTRODUÇÃO CURRICULAR AO MODELO COMPETITIVISTA DO REGIME MILITAR

A Educação Física chega ao Brasil na transição do século XIX para o século XX, segundo Ferreira Neto e Schneider (2001) intelectuais como Rui Barbosa, mesmo sem a formação na área, tiveram grande importância na implementação da Educação Física no contexto escolar brasileiro, o estado e a sociedade brasileira buscavam incorporar os padrões europeus.

Betti (1991) reitera que após a reforma Couto Ferraz, a Ginástica entra como conteúdo curricular no ensino primário e a Dança no ensino secundário, caracterizando uma primeira tentativa de incluir a Educação Física (ou conhecimentos relacionados à esta) no currículo escolar.

Rui Barbosa emitiu parecer recomendando uma sessão especial de Ginástica na escola normal, o mesmo era adepto do método francês, cujos princípios já citados, nortearam o Brasil em uma república recém-criada buscando a modernização do país, deixando para trás o atraso.

Nos estados brasileiros várias reformas aconteciam e a inclusão da Ginástica (denominação da Educação Física na época) como conteúdo do currículo aumentava gradativamente com os mesmos objetivos pelos quais foi criada na Europa. (SOARES, 1994).

Em meados dos anos 30 a Educação Física ganha uma nova característica

que ficou conhecida como Militarista, que se diferenciava da perspectiva higienista pelas suas tendências eugênicas, que visavam a purificação da raça, por meio do aperfeiçoamento físico e formação das qualidades morais.

Mais tarde, com a subida dos militares ao poder em 1964, o país passou por grandes tensões, pois apesar do apoio de diversos setores da sociedade, o golpe enfrentou vários focos de resistência em todo o país, havia a necessidade de criar instrumentos de controle ideológico e fortalecimento da população e desenvolvimento do patriotismo.

Betti (1991) afirma que nesse período a centralização da administração pública e o discurso de desenvolvimento do país com muitas parcerias feitas com os norte-americanos além do aumento na segurança nacional foram características que influenciaram nas políticas educacionais da época.

A Educação Física possuía características de disciplina, ordem e respeito, adequando-se perfeitamente ao modelo ideológico do estado, por isso, o incentivo à Educação Física ganha força na legislação educacional, a disciplina era enxergada como um dos instrumentos para a formação do homem integral.

Os incentivos estatais à Educação Física, segundo Betti (1991) não se restringem à Educação Básica, mas também ao ensino superior e ao Esporte de uma maneira geral, este passa a ser o principal conteúdo da Educação Física, que passa a compor o binômio Educação Física/Esporte, os incentivos foram: criação do departamento de Educação Física e desportos; regulamentação da Educação Física no 1º e 2º graus; inclusão da obrigatoriedade da disciplina no ensino superior; implantação de uma política nacional e do plano nacional de Educação Física e Esporte (BETTI, 1991).

Com as medidas adotadas o Esporte passa a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física, mais precisamente o Esporte de alto rendimento, voltado para a formação de atletas nas escolas, com a meta de inculcar os princípios competitivistas do modelo capitalista e promover a disciplina, a ordem e o respeito pelo regime.

As iniciativas para formar atletas por meio da escola tinham também o objetivo de criar ídolos nacionais para aumentar o desempenho do país nas grandes competições esportivas e com isso fazer o povo esquecer as mazelas sociais que o Brasil enfrentava, assim como vender a população diante das atrocidades cometidas pela ditadura, em todo o território, os estados passaram a fomentar os eventos e competições escolares, o desporto também passou a ser destaque nos desfiles da semana da pátria como símbolos do nacionalismo brasileiro.

A alienação promovida pelo estado brasileiro se refletiu no esvaziamento crítico da Educação Física nas escolas, pois o método esportivo presente no currículo assentava-se no ensino tecnicista e mecanicista, sem qualquer reflexão sobre sua prática, focando seus objetivos educacionais na perfeição dos gestos técnicos dos movimentos com repetições exaustivas. O currículo da Educação Física, desse jeito, colaborava com a adequação da política educacional ao modelo econômico estabelecido pela ditadura militar.

4 | A CRISE DA DÉCADA DE 1980 E AS NOVAS DISCUSSÕES EPISTEMOLÓGICAS

A década de 80 no Brasil marcou não apenas os processos de redemocratização do país, marcou um período de questionamentos quanto à identidade e a função da Educação Física no âmbito educacional, com a abertura política os questionamentos sobre a situação da Educação no país aparecem nas vozes de intelectuais que afirmam a valorização da função social da escola.

Por isso, os objetivos educacionais da Educação Física baseados na aptidão física e iniciação esportiva sofrem duras críticas como uma prática vazia de sentido e sem nenhuma contribuição para a formação dos educandos, as discussões sobre o papel da escola agora passam a apontá-la para a perspectiva de uma formação crítica do aluno, possibilitando que este possa intervir criticamente na sociedade com o fim de transformá-la.

Tais ideias se manifestam em produções teóricas no campo da Educação Física escolar como uma forma de contribuição desta disciplina para superar os paradigmas da aptidão física e Esporte atribuídos até então, sendo assim a transformação social emerge como o novo discurso pedagógico da Educação Física tendo o pensamento crítico e a conscientização de classes como objetivos educacionais.

Sobre a identidade da Educação Física, obras emblemáticas foram publicadas: Oliveira (1983) lança a obra “O que é Educação Física?” e questiona qual seria a função do professor de Educação Física no processo de escolarização e o verdadeiro significado da disciplina; Tani (1987) formulou a abordagem desenvolvimentista que consiste em uma teoria baseada na psicologia do desenvolvimento humano na qual o aprendizado das crianças tem o movimento como meio e fim; Freire (1989) propôs a aprendizagem motora com caráter lúdico na Educação Física escolar tendo uma sequência pedagógica que vá das atividades mais simples às mais complexas; Kunz (1994) elaborou a pedagogia crítico-emancipatória, uma abordagem que tem a sociologia como referência e tem o movimento humano como forma de expressão da sociedade.

O Coletivo de Autores (1992) baseados na pedagogia histórico-crítica apresentaram uma forma de sistematização dos conteúdos da Educação Física em uma concepção de currículo ampliado buscando o confronto entre os conhecimentos que os alunos já possuem com o conhecimento científico.

Tratando-se de conteúdos, após várias décadas de mudanças e predomínio de determinados conteúdos nos contextos supracitados, e o movimento renovador da Educação Física, o conhecimento que é tratado por esta passa a se cristalizar nas várias teorias formuladas, a Cultura Corporal, enfim destacada como objeto de estudo da Educação Física, apontando como conhecimentos da Educação Física: Jogo, Esporte, Ginástica, Dança e Lutas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da História observamos que a Educação Física serviu aos interesses político-econômicos dos contextos desde a sua criação, seu próprio surgimento veio em virtude da necessidade de adestramento dos corpos e construção do homem fabril.

As concepções médico-higienista e militaristas predominaram no Brasil até o início do estado novo, depois disso, a hegemonia do Esporte como conteúdo da Educação Física na década de 70 perdura até o contexto atual, constatamos também que o currículo da educação só passa a ganhar um enfoque na perspectiva crítica a partir da década de 1980 com a crise de identidade, rompendo com as perspectivas tradicionais do currículo.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA NETO, A; SCHNEIDER, O. Intelectuais, Pedagogia e Educação Física: contribuição de Rui Barbosa, Manoel Bomfim e Fernando de Azevedo. In: **Pesquisa Histórica na Educação Física**. Vitória: FACHA, 2001.

FREIRE, J.B. **educação de corpo inteiro-teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

OLIVEIRA, V.M. **O que é Educação Física?** 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção primeiros passos).

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade**. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.

SOARES, C.L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

TANI, G. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.3, p.9-41, 1987.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

